



**CASA GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS**

Corso d'Italia, 38

00198 Roma – Itália

## **SINTESE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS MARIANOS**

### **Introdução**

A 13 de outubro de 2024 enviámos um inquérito a toda a Ordem, nos seus três ramos, tanto às comunidades como aos conselhos das circunscrições, sobre o estado da vida mariana, tendo em conta os seguintes níveis: carismático, pastoral da espiritualidade, mariológico e devocional. Os dados foram recebidos até ao dia 31 de janeiro de 2025. Condensando as respostas individuais, comunitárias e dos conselhos, recebemos um total de 1050 respostas, sendo 589 de Seculares (86 de conselhos e 503 de comunidades ou individuais), 290 de Irmãs (36 de conselhos e 254 de comunidades ou individuais) e 171 de Frades (19 de conselhos e 152 de comunidades ou individuais)<sup>1</sup>. Em anexo, enviamos alguns gráficos elaborados a partir das respostas mais significativas e fáceis de quantificar.

Tentamos sintetizar, de seguida, as respostas das Irmãs, Frades e Seculares, segundo os níveis do respetivo questionário, referindo, em cada nível, o estado atual e as propostas de renovação da Ordem, a partir da vida mariana.

### **Nível carismático: estado atual**

As Irmãs, Frades e Seculares carmelitas têm um bom nível de consciência do lugar central de Maria no despertar vocacional, nas etapas formativas e na vivência do seu carisma. Vivem a convicção de que «O Carmelo é todo de Maria». A nossa consagração religiosa ou a promessa dos Seculares são confiadas a Maria, pois ela é «a Senhora, a Mãe e a Irmã» de todos os que se revestem do seu manto. A Virgem «que guarda todas as coisas no coração» ou a da vida escondida em Nazaré são referências e inspiração do chamamento de todo o carmelita à vida contemplativa. A Mãe de Jesus emerge na vida dos carmelitas como modelo de vida orante e comunitária, e como fonte de inspiração para o nosso apostolado. A nossa legislação e os últimos documentos da Ordem têm bons fundamentos marianos, que devemos visitar.

As tradições marianas são celebradas com grande esmero e devoção, pois é aqui que alimentam o sentido filial mariano. Existe a convicção de que a renovação do amor a Maria nos ajudará a criar um maior equilíbrio entre oração, vida fraterna e apostolado, segundo a especificidade e a complementaridade de cada um dos ramos da nossa Ordem.

Em geral, os Seculares usam o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, e os Frades e as Irmãs, o seu hábito religioso, como sinal de pertença a esta família de Maria.

Contudo, este bom nível de consciência da presença de Maria na nossa identidade carismática não é vivido com a mesma intensidade nos três ramos da Ordem e nas diferentes geografias. Este nível de consciência é ressaltado mais no domínio devocional e do culto, e não tanto no domínio experiencial. Há uma consciência geral em toda a Ordem da importância da

---

<sup>1</sup> Atualmente, a Ordem é composta por 3877 frades, distribuídos por 651 comunidades; por 8320 Irmãs, distribuídas por 680 comunidades (Const. 91); e por 28998 seculares, distribuídos por 1128 comunidades.

Virgem Maria na nossa vida, mas não uma relação viva e vital com Ela que condicione de modo consistente a forma de viver o carisma. Nota-se nas comunidades um certo adormecimento em relação a estas dimensões experienciais de vida mariana. Há necessidade de uma renovação profunda, pois, nos últimos anos, o marianismo carmelita tem sido secundarizado relativamente à preponderância que se tem dado ao estudo e ao conhecimento dos nossos santos.

### **Nível carismático: propostas**

Todos pediram que se preste maior atenção aos planos de formação inicial de todos os carmelitas (*Ratio* e outros documentos), nos quais se deve vincar bem o caráter fortemente mariano da nossa Ordem, e, por consequência, elencar-se os temas a abordar, munidos da melhor bibliografia.

Também sugeriram que este movimento mariano prepare um plano de formação e vivência mariana dirigido a toda a Ordem, nos seus diferentes ramos. Este plano deveria contemplar atividades formativas, retiros, peregrinações e outras vivências, se possível em comunidade. Poderiam abordar-se temas como: Origens marianas da nossa Ordem, Maria e os santos do Carmelo, relação de Maria com a oração, a consagração, os conselhos evangélicos, o Carmelo e Fátima... Este plano poderia ser anual.

Que se continue a cuidar das tradições marianas da Igreja e da nossa Ordem, restituindo-lhes o seu sentido mais original, com os respetivos fundamentos bíblico, teológico e carismático.

Também seria bom recolher e renovar a himnologia carmelita e estendê-la a todas as zonas onde a nossa Ordem está presente. Vieram também apelos para a tradução para as várias línguas do Ofício de Leituras mariano da Ordem, bem como para a valorização do bom património musical e artístico e da beleza da iconografia mariana.

Os testemunhos dos fiéis e dos santos mais marianos, os retiros com marca mariana, as peregrinações aos grandes santuários ou às mais pequenas capelas e ermidas são possibilidades muito sugeridas para o estímulo do marianismo das comunidades.

Por último, registamos o pedido de promoção, em toda a Ordem, de um ano mariano, que culminasse com um momento oportuno para uma renovação da consagração de toda a família carmelita à Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo.

### **Nível pastoral: estado atual**

Na pastoral da nossa Ordem, sobretudo a realizada pelos Frades, dá-se especial atenção a Maria nas pregações, orientação de retiros, catequeses e outras formações, relacionando frequentemente a Virgem Maria com os seguintes temas: oração, contemplação, seguimento de Jesus, virtudes, Igreja, vida comunitária...

Também a este nível se dá importância especial às celebrações marianas do calendário litúrgico. Há muitos fiéis que procuram os nossos lugares de culto e as nossas propostas pastorais devido à sua marca mariana.

Os nossos conventos e as casas de família dos seculares evangelizam muito pelo testemunho, pela presença da iconografia mariana, pela biblioteca mariana e por outros sinais externos, como os hábitos de oração mariana como o Terço e outros similares.

Houve, contudo, uma manifestação clara a pedir um apostolado mais mariano, com especial enfoque para o tema das virtudes de Maria. Pediu-se uma adequação das formas de oração mariana a cada comunidade e cada povo e segundo o respetivo ritmo de crescimento humano e espiritual.

Há uma preocupação por marcar uma maior presença nos meios de comunicação social e outros meios digitais, pois encerram uma capacidade evangelizadora especial.

### **Nível pastoral: propostas**

Há claramente um desejo de renovar a nossa pastoral, dando-lhe um cunho mais mariano no estilo e nos conteúdos. Há um estilo mariano e carmelita de evangelizar, marcado pela simplicidade, proximidade, inculturação, interioridade... que há-de marcar a vida do apostolado dos carmelitas.

A nossa missão começa pela forma como celebramos a presença de Maria nas nossas vidas pessoais e comunitárias, razão pela qual cada carmelita e respetiva comunidade precisa de fazer um exame do seu marianismo para que este se comunique a toda a Igreja.

É necessário valorizar todas as formas de arte através das quais se possa exaltar o amor a Maria, como a música, a beleza dos espaços celebrativos, a iconografia mariana...

Os novos meios digitais e tecnológicos favorecem a criatividade evangelizadora; neste sentido, devemos valorizar formações e retiros presenciais e *online*, bem como cuidar da presença da Ordem nas redes sociais.

Surgiram apelos para capacitar e formar mais os Seculares e os outros leigos que formam equipas pastorais com os Frades e, mesmo pontualmente, com as Irmãs, neste estilo específico de evangelizar que segue o exemplo de Maria.

Seria muito oportuno que tivéssemos um centro de recursos de pastoral marcadamente mariano, onde pudéssemos encontrar materiais impressos, como manuais, livros, revistas, boletins, folhetos, fichas, orações, devocionários, antologias de textos marianos a partir das obras dos santos da Ordem Carmelita, antologias de textos a partir do magistério da Igreja e da Ordem Carmelita; ou ainda materiais audiovisuais, como vídeos, áudios, *podcasts* e *e-books*, plataformas *web*, como *sites* da Ordem, das Províncias e das Comunidades; redes sociais; ou fóruns de discussão, criando assim uma nova dinâmica evangelizadora.

A nossa pastoral juvenil e vocacional deve apresentar mais a Virgem Maria como modelo de seguimento de Jesus, como a Virgem do Sim. É importante não ter medo de propor as orações tradicionais marianas aos jovens, como o Terço e as peregrinações, pois são muito sensíveis a esta oração.

### **Nível mariológico: estado atual**

A maior lacuna que os inquéritos evidenciaram situa-se nesta área dos estudos teológicos sobre a Virgem Maria. Salvo raras exceções, são muito poucos os sinais de interesse dos membros da nossa família carmelita relativamente aos estudos mariológicos. O número de mariólogos carmelitas é de cerca de 14.

Os estudos realizados incidem sobretudo na análise da presença mariana nos textos oficiais da Ordem e nas preocupações pastorais mais circunstanciadas. Há alguma preocupação em estudar os dogmas marianos, o magistério mariano e os textos do Concílio Vaticano II, apoiados nos principais mariólogos dos últimos tempos, dentro e fora da Ordem.

Também se constatou a existência de livros e revistas sobre o marianismo dos nossos santos, ainda que se tenha notado uma certa ausência no que respeita a estudos mais consistentes e atualizados.

### **Nível mariológico: propostas**

As propostas apontam para a necessidade de estimularmos os membros da nossa Ordem a estudar e, se possível, especializar-se em mariologia nos melhores centros universitários da Igreja. Também se apresentaram propostas a pensar num maior número de carmelitas, como a realização de um plano de cursos mariológicos de curta duração, congressos, colóquios, simpósios, jornadas marianas, ano mariano, em modalidade presencial e *online*, com frequência anual ou sazonal... A

partir destes dois níveis de formação mais qualificada, surgiriam com certeza novas publicações em livros, revistas, plataformas digitais...

Todas as formações deveriam contemplar a versão *online*, porque atingem um universo maior e, sobretudo, facilitam a participação das nossas Irmãs. Deveria ter-se uma preocupação especial com a produção de conteúdos adaptáveis às diferentes etapas da formação inicial dos candidatos dos vários ramos da nossa Ordem.

Os temas mais pedidos foram: estudos sobre a Virgem Maria na Bíblia e na Patrística; relação de Maria com Cristo e com a Igreja; Maria como Mãe da Igreja; Maria como Esposa do Espírito Santo; Maria como Medianeira das Graças; Maria como modelo das virgens e dos consagrados; Maria como «mulher eucarística»; Maria e os sacramentos e sacramentais; Maria e a santificação da vida quotidiana... Mas também sugeriram temas mais carmelitas, como as origens históricas marianas da nossa Ordem, a começar por todo o simbolismo do Monte Carmelo, seguindo-se o marianismo dos santos do Carmelo e de outras figuras mais atuais, como os veneráveis P. Marcelo da Virgem do Carmelo e a Ir. Lúcia de Jesus, além de temas mais recentes, como a relação de Maria com a mulher, a ecologia, o compromisso social, a missão... Precisamos também de uma abertura a outras grandes espiritualidades marianas da Igreja, como a monfortina ou a salesiana. Pediram-se ainda estudos sobre critérios de leitura e interpretação das mariofanias, concretamente da de Fátima e de Lourdes, de forma a se poder compreender como estas grandes espiritualidades marianas podem estimular o nosso marianismo específico.

Também se pediu edição de fontes, publicação de estudos da patrística mariana, levantamento bibliográfico de teologia mariana com fichas de reflexão, recolha de documentos marianos pós-Concílio Vaticano II e atualização da bibliografia mariana em depósito nas bibliotecas comunitárias.

Os nossos centros de estudo, bem como os nossos centros de espiritualidade e similares, devem tomar os temas marianos com maior acuidade. Neste sentido, também surgiram propostas para aprofundar as relações com os grandes centros académicos fora da Ordem e com outros centros de difusão da espiritualidade mariana e dos estudos mariológicos.

Sobretudo os Seculares pediram fichas temáticas sobre o marianismo carmelita que sejam aplicáveis à vida e à pastoral das suas comunidades, bem como a outros grupos próximos da espiritualidade carmelita.

### **Nível devocional: estado atual**

O nível devocional do nosso marianismo é o mais enraizado de todos. Regista-se, contudo, que há uma necessidade constante de o evangelizar, de fazer uma atualização, com novos fundamentos bíblicos e teológicos, e com uma nova linguagem atualizada. O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo é, a par do Terço, a devoção mais divulgada não só dentro da Ordem, mas por toda a Igreja. Por isso, esta tradição merece todo o nosso carinho e interesse.

Também se valoriza, a nível semanal, a celebração das memórias e festas marianas, além da Missa de Sábado; com outros ritmos, valorizam-se o Mês de Maria e os Tríduos. A Novena e a Solenidade de Nossa Senhora do Carmo são as celebrações mais enraizadas na vida mariana dos carmelitas... Mantêm-se também, nalgumas regiões da Ordem, expressões de piedade popular mariana, como as procissões e outras manifestações públicas. As orações marianas que estão mais enraizadas no quotidiano dos religiosos são: Ave Maria, *Ângelus*, *Regina Caeli*, *Salve Regina*, Ladainhas, *Flos Carmeli* e, finalmente, o Terço... Valorizam-se também as imagens de Nossa Senhora nos centros de culto e nos conventos, sobretudo a da Virgem do Carmo.

Nalgumas presenças mais antigas, as confrarias ainda têm um papel importante na dinamização das devoções e tradições marianas.

## Nível devocional: propostas

A análise dos inquéritos permitiu apurar que é necessário continuar a propor o Escapulário como sinal de especial proteção de Maria a todos os cristãos, a começar pelos jovens, nas nossas formações, pregações, retiros, catequeses... e mesmo no contexto da confissão e direção espiritual.

Escutamos o incentivo à promoção de formações e catequeses sobre o sentido mais genuíno e profundo de cada devoção e de cada oração que fazem parte da nossa tradição.

Que se valorizem as Confrarias existentes e se aproveitem todos os movimentos ou grupos associados à Ordem para divulgar o Escapulário e outras devoções tipicamente carmelitas, acompanhadas sempre de uma boa catequese.

Também a este nível apareceram outras sugestões, tais como: prestar atenção à oportunidade de promoção de peregrinações, procissões, retiros populares e consagrações; adicionar hinos marianos no fim das celebrações litúrgicas; pensar iniciativas para renovar o espírito de «fraternidade» entre todos os que receberam o Escapulário; prever no ritual de imposição do Escapulário uma oração de renovação da mesma imposição; cultivar a devoção a S. José em íntima ligação com a de Maria; valorizar a Solenidade de Nossa Senhora do Carmo, juntamente com os Irmãos da Ordem do Carmo; editar e divulgar amplamente meditações dos mistérios do Rosário com o património mariano da nossa tradição e dos nossos santos; ajudar os Seculares a criar uma valorização ajustada das devoções e pô-las em relação com a oração litúrgica da Igreja; conhecer e aprender a fazer um justo discernimento das devoções com critérios teológicos, pastorais e espirituais; saber ajustar as diferentes devoções ao nível e ritmo de caminhada de cada cristão e de cada carmelita; elaborar guiões para peregrinações a lugares intrinsecamente marianos; valorizar as vigílias marianas; preparar uma *newsletter* que divulgue o marianismo da nossa Ordem em todas as suas vertentes, dando a conhecer tudo o que já existe a nível mundial e ressaltando as boas práticas formativas e vivenciais; valorizar a música, o canto e as outras artes marianas... relacionando todas as devoções e propostas com as virtudes marianas, de forma que o nosso marianismo tenha repercussões na vida concreta de cada cristão e de cada carmelita.

## Conclusão

Estas são as ideias centrais que retiramos deste inquérito mariano nos seus diferentes níveis e condensando as respostas tão variadas, segundos os ramos da nossa Ordem. Este trabalho de recolha e síntese de dados contou com a colaboração de vários voluntários deste movimento de renovação mariana. Estamos disponíveis, em diálogo aberto com toda a nossa família carmelita, que se honra de ter como Mãe e Irmã a Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, para continuar a dar o nosso contributo. Este pode surgir a partir da Casal Geral, do Centro Mariano *Domus Carmeli*, em Fátima, ou partir de qualquer outro lugar onde esteja uma comunidade, um ou uma carmelita, secular, consagrado ou consagrada, disposto a tudo fazer para que Maria seja mais amada e conhecida e por Ela possamos seguir mais fielmente a Jesus.

Pela equipa de dinamização do marianismo carmelita

P. Miguel Márquez Calle, Roma

P. Agustí Borrell i Viader, Roma

P. Vasco Nuno, Porto

P. João Rego, Fátima

P. Renato Pereira, Fátima

P. Joaquim Teixeira, Fátima